

Centro Internacional de Desenvolvimento de Pesquisas

bens e serviços canadenses. A idéia do centro, segundo Mitchell Sharp, foi acabar com esta condição de dependência.

A administração do centro — “para iniciar, encorajar, ajudar e conduzir pesquisas para problemas de regiões desenvolvidas do mundo e em adaptar e aplicar os conhecimentos técnicos e científicos” — foi deliberadamente mantida ampla e flexível. Prioridades para pesquisas foram formuladas pelo primeiro presidente, W. David Hopper, seu primeiro gerente, Pearson, e outros 19 membros do grupo internacional de governadores, 10 dos quais devem ser de países desenvolvidos e o resto de canadenses.

Os primeiros governantes do centro decidiram canalizar os orçamentos para projetos que tivessem como objetivo melhoria do modo de vida rural, porque, geralmente, é esta população que menos se beneficia das descobertas científicas. Consciente de que alguns pesquisadores com relativa experiência podem encontrar casualmente importantes descobertas, o centro se empenhou em distribuir o apoio financeiro entre o treinamento de pesquisa e o progresso do conhecimento. Desta forma, o centro procurou estreitar a capacidade de pesquisa no Terceiro Mundo, especialmente através da aproximação com pesquisadores e cientistas experientes das regiões.

Quatro divisões de programas

baseados em setores e não em linhas geográficas foram planejadas para administrar os projetos: agricultura, alimentos e nutrição, saúde, ciências sociais e informação. O orçamento do centro cresceu rapidamente de um milhão de dólares em 1970 para 39 milhões em 1977 e desde então vem crescendo, chegando a 59 milhões no ano passado.

O CENTRO NO BRASIL

Suas atividades no Brasil iniciaram-se no meio dos anos 70. Em 1981, por exemplo, quase um milhão de dólares foram gastos no país em desenvolvimento de projetos orientados, tais como: “Modernização da Agricultura e Ocupação Rural”, com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, e “O Impacto da Mudança Técnica na Habilidade Manual”, com o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Em 1981, dois cientistas brasileiros estudaram no Canadá com a ajuda do Pearson Fellowship um programa do centro.

